

Brasil em crescimento

■ Malan já prevê taxa de até 5% para ano de 97

TEODOMIRO BRAGA

BELO HORIZONTE — Ao rechaçar as queixas de que o país atravessa uma recessão, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, garantiu que "o Brasil entra de 1996 para 1997 com a economia em razoável expansão". Ele previu que, em 1997, a economia brasileira deverá crescer entre 4,5% e 5%. "Não tem recessão coisa nenhuma, isto é discurso de palanque", disse Malan.

Segundo o ministro, a melhor performance da economia no segundo semestre em relação ao semestre passado evidencia a retomada de atividades e de investimentos. "Vamos crescer este ano cerca de 3%", apostou Malan, após lembrar que a economia brasileira cresceu 4,2% em 1993, 5,8% em 1994 e 4,2% em 1995, "quando o México caiu 7% e a Argentina 4,4%".

O ministro fez estas declarações em resposta à afirmação de um jornalista, em entrevista no Palácio da Liberdade, de que "a recessão está massacrand o povo". Apesar da veemente negativa de que a economia esteja em desaceleração, ele reconhece a queda do nível de emprego, mas atribuiu o problema a outros dois fatores além da conjuntura econômica.

Um desses fatores, explicou o ministro, é a automação das indústrias, fenômeno que tira empregos não só no Brasil como em todo o mundo. O segundo seria a "rigidez" da legislação trabalhista. Outro motivo da queda do emprego seriam os feitos da política de aperto monetário implantada no início do ano passado para evitar a explosão do consumo.

Juros em queda — Malan insistiu, porém, que a flexibilidade gradual da política monetária, iniciada em agosto do ano passado, continua em pleno andamento, citando como exemplo a queda nas taxas de juros do Banco Central de 4,26%, em abril passado, para 1,82%.

O ministro, que pretendia viajar ontem para Was-

JORNAL DO BRASIL

hington (EUA) não negou nem confirmou a especulação de que o governo está preparando o lançamento de US\$ 750 milhões em bônus no mercado internacional para recompra de títulos da dívida externa do país. Esta especulação provocou um aumento, ontem, nas cotações dos títulos da dívida externa brasileira em Nova Iorque.

"Mesmo que estivéssmos (preparando o lançamento dos bônus) não falaria", disse Malan, lembrando que o governo já obteve a autorização do Senado Federal para operações de recompra de títulos da dívida externa.

Poupança — Mais tarde, em Brasília, Pedro Malan, disse que, apesar do aumento do redutor da caderneta de poupança a partir de janeiro, o investimento continuará sendo o melhor para os pequenos e médios aplicadores. "Como houve um aumento do redutor, isso significa menor taxa para alguns, mas não significa perda de atratividade, a não ser para especulador", afirmou Malan.

O ministro acrescentou que a poupança continuará atraente, e nos meses de outubro, novembro e dezembro, com o redutor fixado há três meses, o rendimento será melhor do que foi até agora. Malan destacou também que a caderneta é isenta de Imposto de Renda.

Sobre as dívidas do governo paulista, Malan afirmou que "espera chegar a um acordo satisfatório em tempo hábil", e informou que o problema do Banespa será resolvido até o fim do ano.

Arnaldo Schulz — 7/8/96



Pedro Malan: recessão só em discursos